



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**LÍNGUA, TERRITÓRIO E CULTURA: A TOPONÍMIA URBANA  
PALMEIRENSE COMO LUGAR DE CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIAS**

Pedro Antônio Gomes de MELO<sup>1</sup>,

<sup>1</sup>Professor do curso de Letras – UNEAL/Campus III e do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Cultura - PRODIC/UNEAL, e-mail: pedro.melo@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: pedro.melo@uneal.edu.br

**RESUMO:** Os signos topográficos carregam consigo narrativas marcantes e legados imensuráveis. Esses nomes de lugares – tanto os topônimos oficiais, quanto os populares - são a materialização linguística testemunhada pelo povo. Eles se constituem em verdadeiros lugares de memórias, no sentido de lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. A Toponímia paralela - também denominada de topografia popular – é o conjunto de nomes de lugares não oficiais usados em um dado território, funciona como expressões de pertencimento, como instrumento de resistência e confirmação das identidades culturais. Sob essa égide, a finalidade deste estudo é apresentar uma reflexão, por meio de uma descrição topomástica, acerca de um recorte de topônimos paralelos/populares usados na área urbana da cidade de Palmeira dos Índios, localizada no agreste de Alagoas. Por não ter, geralmente, registros escritos, em alguns casos, esse tipo de topografia está sujeita ao desaparecimento e, com o distanciamento temporal, as motivações que a originou tende a perder-se no tempo. Daí a justificativa e relevância deste estudo, pois estes topônimos paralelos necessitam de registros e atenção especial nas pesquisas topográficas em Alagoas por trazerem em suas formas e significados, inúmeras vezes, evidências claras do cotidiano, tornando-se valiosos fundos de memória social. Quanto aos aspectos teórico-metodológicos, trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza teórica, de abordagem qualitativa, fundamentada, em linhas gerais, pelos princípios da Toponímia tradicional, em especial a proposta de Dick (1990 e desdobramentos atuais) em diálogo com as concepções de território, segundo: Santos, Silveira (2002), Santos (2009); de cultura segundo: Chai (1995), Bottelho (2001), Laraia, (2004) e de memória segundo: Halbwachs, (1990); Nora, (1984) e



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

Candau, (2011). Como resultado, a pesquisa evidenciou que os topônimos não oficiais palmeirenses analisados, também, representam a memória coletiva da comunidade da Princesa do Sertão, refletindo suas tradições, seus valores e sua identidade social. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória que incorporaram inúmeras histórias com o passar do tempo.

**Palavras-chave:** Ciências do Léxico. Toponímia. Território. Cultura. Memória.